

REQUERIMENTO Nº DE 2009

Na forma do dispositivo no Regimento Interno e de acordo com as tradições da Casa, requero as seguintes manifestações pelo falecimento do músico Maurício de Oliveira, ocorrido em 01 de setembro de 2009.

- a) inserção em ata de voto de profundo pesar:**
- b) apresentação de condolências a seus familiares.**

JUSTIFICATIVA

Aos 85 anos, completados em 19 de julho, morreu nesta terça-feira, primeiro de setembro, em Vitória, um dos maiores talentos musicais brasileiros. Do capixaba Maurício de Oliveira, filho e neto de pescadores, nascido numa casa no antigo Porto das Pedreiras, na capital capixaba, pode-se dizer com justiça que nasceu para ser músico. Sozinho, aos 6 anos aprendeu a tocar cavaquinho, e nem mesmo a resistência dos pais, que consideravam a profissão de má fama, o impediu de iniciar precocemente uma carreira brilhante.

Com a ajuda de seu irmão José e do linotipista do Diário Oficial José Rufino, passou do cavaquinho para o violão,

instrumento que o acompanharia pelo resto da vida. Em 1936, quando tocavam numa festa no bairro da Enseada do Suá, Maurício e o irmão foram convidados por Clóvis Gomes, diretor artístico da Rádio Espírito Santo, a ingressar na emissora.

A rádio, entretanto, ainda dependia de concessão do governo federal, que só saiu anos depois. Quando finalmente entrou no ar, em setembro de 1940, contava entre suas atrações com os “Irmãos Oliveira”, a dupla formada por Maurício e José, fazendo companhia aos maiores nomes da música capixaba na época. Por causa da idade, Maurício precisou de autorização do Juizado de Menores para demonstrar sua perícia ao violão.

Apresentador do programa de auditório mais ouvido do País nas décadas de 1940 e 1950, difundido pela Rádio Nacional, César de Alencar esteve em Vitória, conheceu Maurício e, impressionado com seu talento, levou-o para o Rio. O convite dobrou a resistência do pai, Sebastião, que deu ao filho seu primeiro violão, um Giannini, comprado na Casa Guitarra de Prata, na Rua da Carioca.

Durante suas freqüentes viagens ao Rio, Maurício apresentou-se com grandes nomes da música popular brasileira, como Altamiro Carrilho, Valdir Azevedo, Abel Ferreira e Dilermando Reis, além de acompanhar cantores como Marlene, Orlando Silva, Francisco Alves e Emilinha Borba.

Maurício de Oliveira foi o primeiro músico do Espírito Santo a gravar um disco, um compacto simples lançado pela gravadora Continental. Tornou-se na mesma época diretor artístico da Rádio Espírito Santo, e passou a garimpar músicos talentosos para a emissora. Um deles foi o cantor Altemar Dutra, que, recém-chegado de Minas Gerais, morava em Vila Velha. Altemar apresentou-se ao vivo na rádio, estudou violão com Maurício durante um ano e, um dia, partiu para o Rio de Janeiro, determinado a fazer sucesso como cantor, levando consigo um bilhete de recomendação para Jair Amorim, assinado por Maurício.

O homem que revelou tantos músicos, que demonstrou em incontáveis ocasiões ser um violonista incomparável e comprovou ser dono de uma versatilidade que poucos igualaram, jamais quis trocar Vitória por outra cidade. Figura inconfundível, sempre vestido de branco da cabeça aos pés, gravou dezenas de discos, recebeu incontáveis medalhas, diplomas e troféus, mas nunca perdeu a modéstia. Em 1955, ganhou, em Varsóvia, na Polônia, a medalha de prata no concurso internacional de violão promovido por aquele país. Apresentou-se duas vezes em Portugal, terra de seus bisavós.

Mas talvez seu maior feito tenha sido aceitar o desafio – que poucos se atreveriam a enfrentar – de interpretar, para a gravadora London Music, as complexas obras para violão de Heitor Villa-Lobos. Apesar de conhecer desde menino as músicas

do compositor, ele se empenhou em meses de estudo, que resultaram numa coleção lançada com sucesso, simultaneamente no Brasil, Estados Unidos, Europa e Japão, na década de 1960. Em 1980, num disco comemorativo dos 50 anos da Fundação Jônice Tristão, voltou a dar mostras de seu virtuosismo, ao interpretar, ao violão, as obras feitas para piano por outro grande compositor, Ernesto Nazareth.

A herança deixada por Maurício de Oliveira é inestimável. Ele vivia e respirava música, o que explica ter iniciado uma tradição na família. O filho Tião, os netos Geraldo e Lucas são todos violonistas, e a neta Antônia é pianista. Ao lado da esposa, Luiza, companheira inseparável durante mais de cinco décadas, Maurício terminou seus dias com o legado de uma carreira de êxito. “O músico”, dizia ele, “está mais perto de Deus. A Bíblia conta que quando Jesus nasceu um coro de anjos cantou”. Poucos amaram tanto a música quanto Maurício. Ele morreu, mas sua obra permanecerá, para orgulho de capixabas e brasileiros.

SENADOR GERSON CAMATA